

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA E A RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO

Área Temática: Educação

Coordenadora da Ação: Eli Coelho Guimarães Carneiro¹

Autoras: Renata de Freitas Teixeira Andrez², Eli Coelho Guimarães Carneiro³,

Eliane Oliveira Cabral⁴

RESUMO: O presente trabalho discorre da experiência de um grupo de discente por meio do projeto de extensão “Leitura e Escrita na Educação de jovens e adultos (EJA), coordenados pela professora da disciplina Educação de Jovens e Adultos, contando com a participação dos acadêmicos do curso de pedagogia, da Universidade de Rio Verde-Goiás”. Tendo como objetivo apropriar-se de conhecimento e habilidades, indispensáveis para o acadêmico que deseja fundamentar melhor a sua prática. Os procedimentos adotados foram feitos através da pesquisa bibliográfica, relatos dos alunos da EJA e regências. É a partir desse encontro com a realidade, que podemos começar a entender esse contexto. Mostraremos as principais etapas que vivenciamos na prática da disciplina de Educação de Jovens e Adultos em uma Escola Municipal situada na cidade de Rio Verde-Go. Entendemos que os projetos de extensão são de suma importância na formação de um pedagogo; é o momento que acontece o processo de ensino aprendizagem, mas, é preciso investigar e refletir os conhecimentos promovidos por essa prática. O contato com as situações reais das escolas, relacionando teoria e prática é essencial para a formação dos futuros profissionais da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Discente, Prática Pedagógica, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende mostrar a vivência da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no sentido de propiciar a relação entre teoria e prática, através da realidade exposta na escola. Vai além de cumprir com as exigências acadêmicas, proporcionando construção de saberes, para formação de sua identidade profissional.

Sendo a prática uma fase de aproximação e intervenção na realidade, o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar; por

¹ Mestre em Educação, professora universitária, UniRV. elic_carneiro@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia, Universidade de Rio Verde - UniRV

³ Mestre em Educação, professora universitária, UniRV. elic_carneiro@hotmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia, Universidade de Rio Verde - UniRV

isso e importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e sua rotina. (PIMENTA; LIMA, 2012, p.224)

Os projetos de extensão quando bem estruturados, sendo concebidos não como uma prática isolada, mas como um elemento de reflexão, associado com uma fundamentação teórica construída durante o curso, torna-se uma práxis que possibilita uma intervenção na realidade, trazendo ao futuro docente competências para uma melhoria na qualidade de ensino.

Nesse contexto, o momento da práxis pedagógica na disciplina de Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia da Universidade de Rio Verde-UniRv, proporciona uma visão melhor dessa modalidade tão importante, pois através das observações e regências que foram realizadas na instituição, pode-se perceber como é a prática em sala de aula e adquirir conhecimentos que auxiliará profissionalmente.

Diante do exposto PIMENTA E LIMA (2009, p.112) nos dizem que:

A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade.

Portanto é uma experiência gratificante para crescimento profissional, uma vez que tivemos a oportunidade de analisar e participar da realidade de uma sala de aula na Educação de Jovens e Adultos, podendo associar a teoria estudada no curso e a prática vivenciada na instituição, construindo assim uma identidade profissional.

Sendo esse momento uma experiência de suma importância na formação do futuro profissional. A prática visa propiciar a relação entre teoria e prática, através da realidade exposta na escola, sendo a complementação do ensino/aprendizagem e integrando o conteúdo curricular do curso.

DESENVOLVIMENTO

Para a efetiva participação do projeto de extensão da Universidade de Rio Verde-UniRv, orientado pela professora da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a turma do 6º período de pedagogia foi dividida em sete grupos distribuídos nas unidades escolares do município que tem a modalidade EJA.

O projeto ocorreu em cinco escolas noturnas de Ensino Fundamental situada na cidade de Rio Verde-Goiás. Participamos em uma unidade escolar que atende no turno matutino e vespertino as séries iniciais do ensino fundamental I e no turno noturno atende alunos da EJA, nas series iniciais do fundamental I e II.

O projeto de extensão é de suma importância para os acadêmicos do curso de pedagogia, para que tenham experiências contextualizadas e significativas, contribuindo assim, para sua identidade profissional.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

No primeiro dia conhecemos a instituição, bem como toda a comunidade escolar, em seguida fomos direcionados para as salas de aula que estaríamos atuando, observarmos e conhecermos a rotina da turma do 3º e 4º ciclos da alfabetização para nos familiarizarmos com os alunos, o que nos proporcionou momentos de grande aprendizado, diante de tantas experiências.

Segundo a fala de alguns dos alunos, sobre o questionamento de voltar à escola depois de tanto tempo: a aluna A relatou que “voltei porque quero ter a honra de ler um livro inteiro”; o aluno B relatou “por conta do meu trabalho”; a aluna C disse que “quero aprender a ler e a escrever para posteriormente aprender libras”, a aluna D disse que “quando moça o meu pai não me deixou estudar”. Podemos ali também deixar uma palavra de incentivo a eles: uma das acadêmicas contribuiu com sua experiência de vida, dizendo que assim como eles, também foi aluna da modalidade EJA, e que como muitas outras, uma vez que havia muitas mulheres na sala, não pôde terminar os estudos na idade certa, casou-se nova e logo teve que cuidar da sua casa e de seus filhos, porém com muito esforço terminou o ensino fundamental II e médio e em seguida prestou o vestibular na universidade.

Neste dia a sala contava com 19 alunos e a professora regente trabalhava o conteúdo de matemática, aonde a mesma explicou sobre operações de adição e subtração com reserva, em seguida escreveu no quadro algumas situações problemas para que os alunos copiassem para serem respondidos. Porém, ao observarmos atentamente os alunos podemos perceber a necessidade de um maior esclarecimento sobre o conteúdo.

Segundo o relato da professora, os alunos são muito prestativos, atenciosos e gostam de atividades relacionadas ao cotidiano deles, para que não se

tornem cansativas e tediosas. Porém em nossa observação notou-se a necessidade em dar mais atenção aos alunos, pois a maioria trabalha o dia inteiro.

De acordo com SCHWARTZ (2013, p.188) diz que:

O modo de iniciar uma aula pode ter potencial determinante para a construção e o estabelecimento do clima motivacional propício para a aprendizagem de todos os alunos [...] Muitos deles inclusive já trazem a data pronta de casa, às vezes escrita por outras pessoas, para evitar a 'chatices' de ter que copiar na aula.

Desta maneira, pode-se ter uma visão geral de como poderíamos preparar os nossos planejamentos para a nossa regência nas próximas visitas, que requer um olhar diferenciado por parte do docente, proporcionando aulas mais dinâmicas, que agucem a vontade de aprender sempre mais.

Assim sendo, no segundo dia começou a nossa regência e optamos por trabalhar o conteúdo de Língua Portuguesa, onde desenvolvemos atividades dinâmicas, com o objetivo de uma leitura crítica. Reconhecendo que para exercer a cidadania, devemos conhecer nossos direitos e deveres. Adquirindo compreensão do tema em questão, discutindo e relacionando com seu contexto em que eles estão inseridos foi abordado sobre o que é ser cidadão e o exercício da cidadania.

Segundo SCHWARTZ, (2013, p.74)

A educação de Jovens e Adultos, por isso, deve ser orientada no sentido de despertar no aluno a consciência da importância de alfabetizar-se, de instruir-se. E essa necessidade será despertada também a partir da compreensão crítica da sua realidade e da sociedade em que está inserido. Por isso, precisam partir de elementos que compõem a realidade do alfabetizando, seu mundo do trabalho, suas relações sociais, suas crenças, seus valores.

Portanto lançamos questionamentos sobre o que é necessário para ser um cidadão e se os alunos sabem seus direitos e deveres. Colocamos um cartaz no quadro com o poema "Direitos e Deveres" de Regina Célia Villaça, o qual foi lido junto com todos, discutindo os direitos e deveres de cada um, como o de votar, de segurança de educação, saúde.

Enfatizamos que a educação é um direito de todos, crianças, jovens e adultos. E entregamos o texto "Em busca de uma nova identidade" de Nilcéa Nogueira. Logo iniciamos mais uma roda de conversa sobre o texto lido, abordando sobre a

conquista citada no texto, do direito à educação entre outros direitos e deveres do cidadão.

No terceiro dia trabalhamos o conteúdo de matemática, relacionando as atividades ao contexto em que está inserido, levando os alunos à construção de critérios próprios e competências leitoras, para que adquirissem compreensão do tema em questão. As situações problemas que trouxemos, estavam relacionadas às despesas mensais de um trabalhador, e outra com um demonstrativo de extrato bancário.

Em seguida trabalhamos um bingo que continham numerais e cada um retirava da caixa uma operação, eles teriam que resolver a operação para saber se tinha o número na cartela.

Segundo FREIRE (1978, p. 68)

A prática de pensar a prática é a melhor maneira de aprender a pensar certo. O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminada tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminado.

Assim sendo, Freire nos mostra que a prática de pensar representa a melhor maneira em adquirir conhecimento de uma forma crítica e reflexiva, portanto ao refletir a prática o profissional vai construindo a sua identidade, unindo teoria e prática, proporcionando uma troca de experiência muito válida; é nesse momento que o futuro profissional compreenderá que teoria e prática têm que andar entrelaçadas, e que podemos fazer sempre o melhor, em busca de garantir uma aprendizagem significativa para os alunos valorizando assim o trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acompanharmos cada adulto nas suas dificuldades ao resolverem as atividades, tivemos que como eles desenvolver uma escuta sensível para compreendê-los e nos interagirmos, ao respeitar o ritmo de cada um na realização das atividades, nos alegamos com eles e aprendemos muito em sua companhia.

Conclui-se que foi uma experiência gratificante participar desse projeto de extensão, para aprimoramento profissional, tivemos a oportunidade de analisar e participar da realidade de uma escola onde possui a modalidade EJA, podendo associar a teoria estudada no curso e a prática vivenciada na instituição, construindo assim a nossa identidade profissional.

O projeto de extensão da Universidade de Rio Verde-UniRv, então conciliado com a teoria do curso proporciona ao acadêmico uma visão sobre o caminho que deverá percorrer em busca de um futuro educacional melhor.

Ao observarmos o cotidiano da Instituição pode-se com isso, adquirir novas experiências e aprendizados, contribuindo ainda mais para a nossa formação profissional. Como futuros pedagogos, tivemos a oportunidade de participar um pouco dessa rotina escolar. Assim, entende-se a importância desse projeto para os acadêmicos, pois a partir dessa experiência e vivência, consegue-se entender o processo de ensino-aprendizagem na EJA, e a responsabilidade do professor em ensinar e estimular para que seus alunos possam construir seu conhecimento de uma forma crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

FREIRE, Paulo. Consciência e história: a práxis educativa de Paulo Freire (antologia). São Paulo: Loyola. 1978.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. Ed. – Brasília: câmara dos deputados, edições câmara, 2015. – (série legislação; n. 159)

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. José Cerchi Fusari (rev. téc.) – São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: questões e propostas. 4ª São Paulo: Cortez, 2009.

SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e Adultos. 3ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.